MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação
30/11/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Partido Constitucionalista

Quem comandaria o recém-criado Partido Constitucionalista no velho Município de São Bernardo? Essa era a principal questão política em 1934, não só aqui na região mas em todo o Estado. Afinal, o PC, naqueles tempos de interventoria, representava o próprio poder. O partido nascia de cima para baixo. Estar com ele significava estar com os dirigentes máximos que comandavam a política nacional.

Ao menos na região, os partidos mais à esquerda – como o da Lavoura e o Socialista – tinham poucos adeptos confessos. O proletariado, à margem do processo político partidário, lutava com muitas dificuldades para conquistas trabalhistas mínimas nas fábricas.

Numa comparação que se faça com o presente, os trabalhadores viviam a fase dos metalúrgicos do Grande ABC nos últimos anos 70: muitas greves e distância do poder. Em 1934 a greve mais comentada era a dos marceneiros, que durou mais de um mês e foi vitoriosa: provocou o surgimento de várias cooperativas de trabalhadores.

A entrada firme dos trabalhadores na política de partidos ocorreria mais de 10 anos após, com a célebre campanha dos comunistas rumo à Prefeitura de Santo André: a grande campanha e vitória de 1946 e a mudança de regras às vésperas da posse em 47, o que alijou os vencedores da possibilidade de comandar uma Prefeitura.

Em 34 a Secretaria Geral do Partido Constitucionalista, sediada em São Paulo, comunicava que a organização de sua representação no Município deveria ser feita por eleição geral, marcada para 8 de julho. Os grupos políticos disputavam este controle.

Basicamente, duas falanges – para usar termo da época – se apresentavam para disputar a representação do Município perante o PC. Uma delas era integrada por nomes ligados ao controle da Prefeitura; Antonio Fláquer, José Vieira Garcia, o próprio prefeito-interventor Felício Laurito, Luiz Massaini, Emilio Cordes, Nicolau Antonio Arnoni (que dirigia a *Folha do Povo*, que se intitulava órgão no Município da Chapa Única *Por São Paulo Unido*), Generoso Siqueira (procurador da Prefeitura), Juquinha Fláquer, entre outros.

A outra falange era representada pelo Partido Independente Municipal, o PIM, que tinha na liderança, entre outros, o engenheiro e industrial de São Caetano, Armando de Arruda Pereira; Nestor Dale Caiuby, industrial em Santo André; Mario Carneiro da Cunha, industrial em São Caetano; Armando Setti, industrial e prefeito-interventor em 1930, 31 e 32, adversário político de Laurito; Giacinto Tognato, industrial de Santo André e renunciante a conselheiro municipal; Gaspar Nunes Galvão, médico em Santo André; Nello Giaccherini, proletário em Santo André; Octávio Guazzelli, comerciante em Santo André; Américo Pezzollo, engenheiro em Santo André; Francisco Degni, cirurgião-dentista em Santo André; José Pelosini, industrial em São Bernardo; Cincinato Reichert, proprietário em Santo André, responsável pela abertura de vários loteamentos, inclusive a Vila Metalúrgica.

O PIM, com todos estes nomes ilustres, era francamente oposição ao governo Laurito. Mas no último momento desistiria do pleito de 8 de julho.